

DAMODAR K. MAVALANKAR CONTEMPLAÇÃO

[*The Theosophist*, Vol. V. n.º. 5, fevereiro de 1884, pág. 112-14]

[Sven Eek, *Dâmodar and the Pioneers of the Theosophical Movement*, p. 393]

A contemplação, é, em geral, muito mal compreendida. Popularmente se acredita que o praticante tem de se confinar por meia hora – ou quando muito, duas horas – em um aposento privativo e contemplar o próprio nariz, um ponto na parede ou, talvez, um cristal. Supõe-se que esta seja a verdadeira contemplação preconizada pelo *Raja Yoga*. Mas esta suposição falha por não levar em conta que o verdadeiro ocultismo requer um desenvolvimento “físico, mental, moral e espiritual” paralelo.

(...) O *Raja Yoga* não incentiva qualquer fingimento sequer em posturas físicas. Ela trata com o homem interno, cuja esfera jaz no mundo do pensamento. A verdadeira e única concentração reconhecida pela Filosofia Esotérica, que trata com o mundo interno do *noumena* e não da concha externa do *phenomena*, é colocar à frente o mais elevado ideal e lutar incessantemente para alcançá-lo.

O primeiro requisito é total pureza de coração. O estudante de Ocultismo poderia muito bem dizer, com Zoroastro, que pureza de pensamento, palavra e propósito formam a essência daquele que quer se elevar acima do nível comum e se unir aos “deuses”. Para esse propósito precisa-se cultivar o sentimento de filantropia inegoísta. Pois somente ele pode levar ao Amor Universal, cuja realização se constitui no progresso em direção à liberação das cadeias forjadas por *Maya* em volta do Ego. Nenhum estudante alcançará esse estado de uma vez, mas como diz nosso VENERADO MAHATMA em *The Occult World*:

“Quanto maior o progresso em direção à liberação, menor a separatividade; até que, por fim, os sentimentos pessoais e puramente individuais, os laços sanguíneos, a amizade, o patriotismo e a predileção racial se fundem num sentimento universal, o único verdadeiro e sagrado, o único altruísta e eterno: o Amor, um imenso Amor por toda a humanidade.”

Resumindo: o indivíduo se une ao TODO.

CONTEMPLAÇÃO Comentário de um “MST” seguido de uma

Nota de DAMODAR K. MAVALANKAR

[*The Theosophist*, Vol. V. n.º. 7, abril de 1884, pág. 170-71]

[Sven Eek, *Dâmodar and the Pioneers of the Theosophical Movement*, p. 393]

Tudo o que quis dizer foi que as desavenças temporárias, na família ou com amigos, não constituem uma qualificação essencial para o progresso no Ocultismo. Tudo isso é claro para quem considerar cuidadosamente o exemplo de Janaka: estar *no* mundo mas *não pertencer* a ele. Muitos não compreendem o sentido deste importante ensinamento e criam uma aversão sentimental à mundanidade, que provavelmente se originou de algum desapontamento mundano e começam a praticar o que julgam ser a forma verdadeira de *contemplação*. O próprio fato de que o *motivo* que os leva a iniciar esta prática seja um dos descritos na citação dada por meu correspondente, mostra claramente que o candidato não conhece a “contemplação” de um *Raja Yogi*. Assim, pela natureza das coisas, é impossível que ele possa seguir o método correto; e a prática física empreendida leva aos desastrosos resultados aludidos no artigo.

Qualquer leitor que tenha intuição suficiente para ser um estudante prático de Ocultismo perceberá de imediato que trabalhar até a perfeição é o ideal mais elevado que um homem pode ter diante de si. Essa não é tarefa de um dia ou de alguns anos. “O Adepto *se torna*, NÃO É FEITO” eis o primeiro ensinamento que o estudante tem de compreender. O aspirante alcança seu objetivo através de uma série de vidas. O Cel. Olcott afirma em seu *Catecismo Budista*:

“... São necessárias incontáveis gerações para desenvolver um homem num *Buddha*, e a vontade de ferro que o impulsiona atravessa todos os sucessivos nascimentos.”

Esta “vontade de ferro” para se tornar *perfeito* tem de atuar *incessantemente*, sem um único momento de descanso, conforme fica claro para quem ler *cuidadosamente o artigo todo*. Foi dito claramente que durante o tempo em que essa contemplação não está sendo praticada, isto é, quando a vontade de ferro não está sendo exercida, o processo de emissão e atração de átomos não pára, e que os desejos, instintivos ou outros, devem ser regulados de forma a atrair somente os átomos adequados a seu progresso. Por isso não entendo meu correspondente quando pergunta o que deveria fazer em determinada hora da manhã. Ele deve cultivar somente os pensamentos que não sejam incompatíveis com o ideal mais elevado que tenha de alcançar. Por perfeição, a qual deve ser seu ideal mais elevado (tenho de acrescentar), quero dizer a humanidade *divina* que a sétima raça da sétima ronda alcançará, segundo a Filosofia Oculta. Como qualquer principiante sabe, essa perfeição depende em grande parte do cultivo do sentimento de Amor Universal, e por isso o primeiro requisito é o desejo sério de fazer algum trabalho filantrópico prático. Mesmo esse estado, admito, não é a *perfeição absoluta*; o limite máximo de perfeição final está além de nossa atual compreensão. Somente os *homens divinos*, chamados *Dhyan-Chohans*, podem compreender essa condição intelectualmente como um ideal prático. Para nos identificarmos como o TODO temos de viver e sentir através dele. Com isso pode ser feito sem a realização do sentimento de Amor Universal? É claro que o adepto não pode ser facilmente alcançado por todos. Por outro lado, o ocultismo não estabelece nenhuma localidade ou lugar desagradável para aqueles que não aceitam seus dogmas. Reconhece apenas uma evolução cada vez mais elevada de acordo com a cadeia de causa atuando sob o impulso da lei imutável da natureza.

DAMODAR K. MAVALANKAR CONTEMPLAÇÃO II

[*The Theosophist* Vol. V, n°. 11, august de 1884, pp.267-68]

[Sven Eek, *Dâmodar and the Pioneers of the Theosophical Movement*, pp. 399-400]

..... a meditação do *chela* deve se constituir num “raciocínio do conhecido para o desconhecido”. O “conhecido” é o mundo fenomenal, perceptível por nossos cinco sentidos. Tudo que vemos nesse mundo manifestado são efeitos, cujas causas devem ser procuradas no “mundo desconhecido”, o não-manifestado, o númeno. Isso deve ser realizado pela meditação, isto é, a contínua atenção. O Ocultismo não depende apenas de um método, utilizando tanto o dedutivo quanto o indutivo. O estudante deve aprender primeiro os axiomas gerais. Por algum tempo terá de aceitá-los como suposições, se preferir chamá-los assim. (...)

O que o estudante deve fazer primeiro é *compreender* estes axiomas e, usando o método dedutivo, seguir do universal para o particular. Ele deve então raciocinar do “conhecido para o desconhecido” e ver se o método indutivo de proceder do particular para o universal apoia estes axiomas. Esse processo forma o estágio primário da verdadeira contemplação. O estudante tem de compreender primeiro intelectualmente o assunto antes de ter esperanças de realizar suas aspirações. Depois vem o próximo estágio de meditação que é “o anelo inexprimível do homem interno ‘em direção ao infinito’”. Antes que tal anelo possa ser direcionado adequadamente, o objetivo a ser alcançado tem

de ser determinado pelos estágios preliminares. Na verdade, o estágio mais elevado consiste em realizar praticamente aquilo que o estudante compreendeu nos primeiros passos. Em resumo: a verdadeira contemplação consiste em reconhecer a verdade do que disse Eliphas Levi:

“Acreditar sem saber é fraqueza; acreditar porque se sabe, é poder”.

Ou, em outras palavras, compreender que “CONHECIMENTO É PODER”. O *Elixir da Vida* não só dá os passos preliminares da escada da *contemplação* como também diz ao leitor como *realizar* as ideias mais elevadas. Ele traça, por assim dizer, pelo processo da contemplação, a relação do homem, “o conhecido”, o manifestado, o fenômeno, para com “o desconhecido”, o não-manifestado, o númeno. Ele mostra ao estudante que ideal deve contemplar e como se elevar até ele. Coloca diante dele a natureza das capacidades internas do homem e como desenvolvê-las. Para o leitor superficial talvez tudo isso pareça ser o ápice do egoísmo. Contudo, a reflexão ou contemplação provará o contrário. Pois ensina ao estudante que para compreender o númeno ele tem de se identificar com a Natureza. Em vez de ver a si mesmo como um ser isolado, ele tem de aprender a se considerar parte do TODO INTEGRAL. Pois no mundo não-manifestado percebe-se claramente que tudo é controlado pela “Lei de Afinidade”, a atração de um para o outro. Lá tudo é Amor Infinito, compreendido em seu verdadeiro sentido.

Este pode ser o momento de recapitularmos o que foi dito. A primeira coisa a fazer é estudar os axiomas do Ocultismo e trabalhar neles pelos métodos dedutivo e indutivo, que formam a contemplação real. Para tornar tudo isso de real utilidade, o que for teoricamente compreendido tem de ser praticamente realizado. É de se esperar que essa explicação torne mais claro o sentido do primeiro artigo.